



Cidade para quem? Projeto 'Residência Itatiaia' e a estética descolada do real

Cristiana Lara Cunha¹

Simone Evangelista Fonseca²

Anderson Rocha de Jesus Fernandes³

Resumo

Em 2014, a tipicidade estética da cidade mineira de Itatiaia foi quebrada pela presença do projeto 'Residência Itatiaia'. A intervenção urbanográfica, proposta por artistas mineiros, pretendia modificar a cidade e levar um diferencial através da presença do grafite. No entanto, o estado atual das obras e dos entornos evidenciam a falta de cuidado para com as intervenções artísticas. O descolamento da estética proposta pelos grafiteiros com a realidade local da cidade e dos moradores fica explícita através das imagens fotográficas. Assim, propõe-se uma crítica à forma como o projeto foi implantado, uma vez que este imprimiu a lógica artística dos grafiteiros, e não a estética dos moradores do local.

Palavras chave: Urbanografia, Cidades, Descolamento Estético.

Ciudad para quién? Proyecto 'Residência Itatiaia' y una estética despejada del real

Resumen

En 2014, la tipicidad estética de la ciudad de Itatiaia, Minas Gerais, fue quebrada por la presencia del proyecto 'Residência Itatiaia'. La intervención urbanográfica, propuesta por artistas de Minas Gerais, pretendía modificar una ciudad y llevar un diferencial a través de la presencia del grafite. Sin embargo, el estado actual de las obras y de los entornos evidencian la falta de cuidado para las intervenciones artísticas. El desprendimiento de la estética propuesta por los grafiteros con la realidad local de la ciudad y de los residentes quedan explícitos a través de las imágenes fotográficas. Así, se propone una crítica a la forma como el proyecto fue implantado, una vez que éste imprimió la lógica artística de los grafiteros, y no la estética de los habitantes del local.

Palabras clave: Urbanografía, Ciudades, Desprendimiento Estético.

City for whom? Project 'Residência Itatiaia' and a detached aesthetic of the real

Summary

In 2014, the aesthetic typicity of the small town of Itatiaia, Minas Gerais, was broken by the

¹ Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração (CEPEAD) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração (CEPEAD) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

³ Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

presence of the project 'Residência Itatiaia'. The urbanographic intervention, proposed by artists from Minas Gerais, aimed to modify a city and take a differential through the presence of graffiti. However, the current state of the works and their environments show the lack of care for the artistic interventions. The detachment of the aesthetics proposed by the graffiti artists with the local reality of the city and the residents are made explicit through the photographic images. Thus, it is proposed a criticism to the way the project was implanted, since this one impressed the artistic logic of the graffiti artists, and not the aesthetics of the locals.

Keywords: Urbanography, Cities, Aesthetic Detachment.

O pequeno povoado de Itatiaia, localizado no município mineiro de Ouro Branco, possui, além de inúmeras belezas naturais, a terceira igreja mais antiga do estado, de acordo com dados do IPHAN(1983). A Matriz de Santo Antônio, como é denominada, no entanto, não é o único atrativo que Itatiaia oferece.

Em 2014 a galeria belorizontina 'O Quarto Amado' criou um projeto que foi nomeado de 'A Residência', que consistia em três etapas de intervenções artísticas. Estas foram feitas por duplas de criadores que, com seus pincéis, sprays, estêncis e tintas, buscaram levar para o povoado o prazer de se fazer a arte através da ideia de Urbanografia (também popularmente conhecida como grafite).

A Urbanografia, que pode ser considerada uma arte de rua ou *street art*, pode ser entendida como "artifícios expressivos de arte e comunicação que transformam as cidades em verdadeiras galerias públicas", de acordo com Bastos (2015, p. 19). O conceito vai muito além da ideia arcaica de vandalismo: a Urbanografia busca presentear os espaços urbanos antes crus, com arte, fazendo da cidade uma verdadeira exposição a céu aberto.

O intuito dos artistas, de levarem arte ao povoado de cerca de 300 pessoas (IBGE, 2010), passava somente pelo crivo estético deles mesmos. A ideia do grafite nas paredes, porém, contradizia a estética arquitetônica e cultural até então presentes na cidade.

O presente trabalho objetiva mostrar que a intervenção artística feita na cidade se deu a partir da visão estética dos grafiteiros, e não de seus moradores, mostrando o descolamento da estética real da cidade. Através de fotos em ângulos diferentes do mesmo objeto, propõe-se iluminar aquilo que se vê quando é mostrado o contexto no qual ele se insere.

Inicialmente, são apresentadas fotos de Itatiaia, como algo típico da cultura mineira, com sua arquitetura e cores típicas. Em seguida, são mostradas fotos onde os grafites estão bem cuidados, para, então, mostrar uma sequência de fotos onde o grafite foi anulado ou diminuído de alguma forma, seja pela ausência de cuidados, pelo acúmulo de lixo ou pela degradação e esquecimento dos mesmos.

Foram fotografadas 345 imagens da cidade, onde destas, 20 foram selecionadas por representar melhor a história que está sendo aqui contada. O critério escolhido foi o da adequação das fotografias ao tema que se propõe neste trabalho, a fim de criar um contraponto, tentando evidenciar a diferença das estéticas sem e com a presença do grafite, bem como trazer um ângulo diferente para a imagem que inicialmente se vê.























As primeiras imagens representam a tipicidade de Itatiaia, com sua arquitetura semelhante à de demais cidades mineiras. As casas simples pintadas com cores vibrantes vão ao encontro da estética da maioria das casas do povoado.

As intervenções dos grafiteiros foram feitas em muros externos, nas duas principais ruas da cidade, incluindo a via principal de acesso ao centro povoado. Os grafites incluem, em grande maioria, o desenho de animais, pessoas ou plantas.

Algumas das imagens representam grafites feitos muito próximos de onde se encontram os restaurantes e pousadas que mais recebem turistas na cidade. Talvez por este motivo, a área em que se encontram esteja mais limpa, em muros e casas mais bem cuidados do que os demais.

A maioria delas, no entanto, apesar do grafite estonteante que apresentam em algumas partes do seu interior possui ainda partes mal acabadas, paredes destruídas, partes sem reboco, sujeira e materiais de construção em seu entorno.

As figuras evidenciam este descolamento estético da realidade. Isto porque apresentam, em seus pares, a diferença entre a beleza da arte do grafite em si, e o contraponto à realidade da estrutura e contexto das casas na cidade. A estética dos moradores de Itatiaia, inúmeras vezes, se choca à estética dos grafiteiros. Isto pode ser evidenciado por grafites escondidos, mal cuidados, com lixo e plantas crescendo em seus arredores. Os grafites representam um embelezamento somente da ‘casca’ da casa, enquanto estas continuam, muitas vezes, ainda sem reboco e sem cuidado.

Para futuras intervenções pode ser interessante trazer à cidade não só a arte, mas também a informação de como elas se beneficiariam mutuamente. A arte nas paredes, através da urbanografia, não é algo que se encontre em qualquer cidade mineira. Diferente da pichação (que pode ser encontrada em quase todas as cidades brasileiras), o grafite poderia ser capaz de transformar a cidade em atrativo turístico, através da noção trazida pela Economia Criativa, levando mais turistas à cidade e movimentando a economia local.

A diferença entre a visão estética dos moradores e dos artistas fica clara a partir deste trabalho. Aqui se tenta mostrar, além da diferença visível dos padrões, através do contraponto das casinhas típicas com o estilo do grafite, algo mais sutil, como a falta de cuidado que os moradores tiveram com as obras.

Apesar da intenção clara dos grafiteiros de embelezarem e diferenciarem a cidade através do grafite é necessário observar que a estética presente em suas obras feitas na cidade se difere, e muito, de algo que um típica cidade mineira esperaria. Difere-se também da noção estética dos moradores locais que, provavelmente, não estão acostumados à presença irreverente da arte urbanográfica.

A presença de lixo e entulho na frente dos grafites, bem como de plantas e arbustos cobrindo-os, deixa evidente que a intenção dos moradores não é a de preservar a arte realizada. Pode-se assumir, portanto, que se fosse do gosto e da vontade dos moradores, estes teriam cuidado dos grafites, aproveitando os benefícios que esta diferenciação traz para a cidade.

Referências

BASTOS, C. R. C.. Urbanografia e teoria ator-rede: olhares em campos instáveis. **REVASF**. v. 5, n. 7, p. 17-28, mar, 2015.

HARTLEY, J. Creative Industries. In HARTLEY, J. (Ed.). **Creative Industries**. London: Blackwell, p. 1-40, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais- COPIS**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=314590&search=minas-gerais|ouro-branco|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em 11 mar. 2017. IBGE, 2010.

INVENTÁRIO NACIONAL DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS- VITAE/IPHAN. Relatório Vistoria da Igreja Matriz de Santo Antônio, Distrito de Itatiaia. **Livro de Belas Artes**. 1983.

_____. Galeria O Quarto Amado. **Residência Itatiaia**. Disponível em:
<<http://www.quartoamado.com/itatiaia/>>. Acesso em 11 mar. 2017.